

A FAHIMTB E SUAS LIGAÇÕES EM 18 ANOS COM A HISTÓRIA, AS TRADIÇÕES E OS VALORES DA INFANTARIA BRASILEIRA E SEU PATRONO O BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram

Canguçu. Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante periodo que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.

Esta trabalho foi digitalizado para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno e a ser integrado no Programa Pégamo de biblioteas do Exército

A FAHIMTB E SUAS LIGAÇÕES EM 18 ANOS COM A HISTÓRIA, AS TRADIÇÕES E OS VALORES DA INFANTARIA BRASILEIRA E SEU PATRONO O BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO, NA minha MEMÓRIA

Desde os nove anos passei a ter contato com a Arma de Infantaria, através de histórias que me foram contadas por meus falecidos irmãos Genes e Carlos Moreira Bento que prestaram serviços militar no 9º Regimento de Infantaria, em Pelotas, o hoje 9º Batalhão de Infantaria Motorizado o Regimento TUIUTI. Unidade que considero o Regimento de Sampaio, por intensamente a ele ligado, de Capitão, a Brigadeiro na Batalha de TUIUTI, onde ele foi a sua Vanguarda e testemunha da sua entrada gloriosa para a História do Exército, como patrono da Arma de Infantaria, por proposta, em 1942, do Major de Infantaria Humberto de Alencar Castelo Branco, na ocasião comandante do Curso de Infantaria na Escola Militar do Realengo.

E como menino, assisti em Rio Grande em 1941, aos 10 anos, um desfile do batalhão do 9º RI em Rio Grande, se deslocando em marcha na rua do Canalete, para um exercício militar, depois de sair de seu quartel, na hoje caserna do 6º GAC Almirante Tamandaré, Batalhão formado com seu comandante e comandantes de Companhias a cavalo e seus muares carregando metralhadoras e as cozinhas de tração animal fumegando.

A seguir em Canguçu, assistia algumas instruções ao ar livre, de montagem e desmontagem de Fuzil do Tiro de Guerra 31, de Pelotas, no qual servia outro irmão, Ernani Moreira Bento.

E na mobilização para integrar a FEB, logo a seguir, ainda menino, assisti o embarque de contrerrâneos, para incorporarem no 9º RI. E muitos deles seguirem com a FEB para a Itália, de onde não retornaram dois deles, por mortos em ações de guerra: Sd Hortêncio Rosa, tombado em Zocca, em 22 de abril de 1945, integrando o Regimento Sampaio. E o Sd Izidro Matoso, falecido em 15 de abril de 1945, integrando o 6º RI - Regimento Forno de Caçapava- São Paulo. Heróis Canguçuenses que representaram 10% dos filhos do Rio Grande do Sul tombados na Itália em defesa da Democracia e da Liberdade Mundiais na 2ª Guerra Mundial E no decorrer de 70 anos, fomos adquirindo e consolidando conhecimentos históricos, sobre a Infantaria e seu patrono.

E na presidência da AHIMTB, desde 1996, abrigada em instalação externas da AMAN, e a partir de 23 de abril de 2011, no bicentenário da AMAN, como FAHIMTB acolhida com todo o seu precioso acervo no interior da AMAN, produzimos no Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, as seguintes obras ligadas a Infantaria, com a parceria do Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis:

História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada – Brigada Manoel Marques de Souza 1º (1938 - 2000). Porto Alegre: AHIMTB, 2001.

História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Brigada Niderauer. Porto Alegre: AHIMTB, 2002 (tendo mais como parceiro mais o Cel Inf Mário José de Menezes).

História da 3ª Divisão do Exército – Divisão Encouraçada (centenário). Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2008 (tendo mais como parceiro o então Major André Clauhs /comandante da 3ª Cia de Comunicações Blindada, unidade onde ingressei no Exército em Pelotas em fevereiro de 1950).

Obras citadas, nas quais foram sintetizadas as biografias de todos os seus comandantes e ,de igual qual forma as histórias de todas as suas unidades.E finalmente em 2010, no centenário do Brigadeiro Antônio Sampaio publicamos o livro:

Brigadeiro Antônio de Sampaio – O Patrono da Infantaria – Bicentenário. Resende; AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2010. (ISBN 978-85-2108-1113 -712) Livro com abas ou orelhas do Acadêmico então, Gen Div Marco Antônio de Farias, Prefácio do Acadêmico emérito, Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis e Posfácio do Acadêmico Cel Inf Manoel Soriano Neto.

Todos estes livros e suas capas foram de autoria de nosso filho Comandante do Mar- e- Guerra, Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente instrutor de Navegação na Escola Naval, e criador e administrador desde 1996, do site da FAHIMTB, www.ahimtb.com.br .

Nesta lista não poderia ser deixado de fora nosso livro, sobre o maior infante do Brasil, O Duque de Caxias, consagrado patrono do Exército e da FAHIMTB.

Caxias e a Unidade Nacional. Porto Alegre: AHIMTB, 2003(ISBN 85-875-78-09-x 9). (Obra com abas de seu editor, acadêmico emérito Dr. Flávio Camargo. Apresentação do acadêmico emérito Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis ,Prefácio do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim.

O livro sobre Brigadeiro Sampaio foi por nós lançado em nossas palestras em seu bicentenário:

- Na palestra no Curso de Infantaria da AMAN, no Teatro Presidente Médici.
- No Regimento Sampaio, o em palestra que lá fizemos.
- . No 9º BI Mtz o Regimento de Sampaio em seu Auditório, onde abordamos as ligações de Sampaio com o Batalhão Tuiuti, de capitão, a brigadeiro.
- No Batalhão da Guarda Presidencial em Brasília , que descende do Batalhão do Imperador, do qual Caxias como tenente Ajudante, nele combateu na Guerra da Independência na Bahia.
- No NPOR do 9º RI, atual 9º BI Mtz, em Pelotas, em instalação do Mercosul.
- No Colégio Militar de Brasília, para alunos do 3º Grau.
- No Comando Militar do Sul em seu auditório para oficiais.
- Na Brigada de Aviação em Taubaté, no comando do Gen Bda Roberto Sebastião Peternelli Junior, ex -comandante da 8ª Bda Inf Mtz durante o seu centenário.
- Na 3ª Divisão de Exército, em Santa Maria, em 24 de maio de 2010, dia do bicentenário de Sampaio, junto como o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, no auditório do 29º Batalhão de Infantaria Blindado, para oficiais, presente o então comandante da 9ª Bda Inf Bld, Gen Bda Decio Luiz Shons, nosso destacado aluno de História Militar na AMAN e o 1º cadete no Espadim e o 1º na Espada da Turma de 1979 Marechal Juarez Távora e, nosso colaborador nas comemorações, na AMAN, em 1979, do centenário de falecimento

do General Osório. A noite participamos das comemorações do bicentenário do Brigadeiro Sampaio, assistindo ao desfile da Divisão Encouraçada e de confraternização de seus convidados em amplo Salão de Festas, onde com o Cel Caminha autografamos o livro **Brigadeiro Antônio de Sampaio- o Patrono da Infantaria.**

- Em Canguçu, no Teatro Municipal, Professor Antônio Joaquim Bento, construído no local onde funcionou o Posto de Comando do então Capitão Antônio de Sampaio 1845 – 1849, no comando da 8ª Companhia de Infantaria, destacada de Jaguarão em Canguçu, para ali consolidar a Paz de Ponche Verde, nas serras do Sudeste, pois Canguçu era então, distrito de Piratini e considerado, “***o de mais perigo e mais farrapo.***” Local onde Caxias colocou a Ala Esquerda de seu Exército, em agosto de 1843, para pacificar as últimas resistências farrapas nas Serras do Sudeste.

Conseguimos com gestões, como Presidente da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) junto ao Executivo e Legislativo de Canguçu, que a Avenida Exército Nacional, construída pelo 1º Batalhão Ferroviário, para ligar a cidade a estação ferroviária ficasse assim denominada - Avenida Exército Nacional- Brigadeiro Antônio de Sampaio. Assim como ato de justiça na voz da História, o Brigadeiro Sampaio foi consagrado nome de rua em Canguçu, como já o eram nomes de ruas o Duque de Caxias, o General Osório, o General Câmara, o Conde de Porto Alegre e o Almirante Barroso, lideranças brasileiras na Guerra do Paraguai.

LIVROS DA FAHIMTB SOBRE A INFANTARIA SEU PATRONO E O MAIOR INFANTE BRASILEIRO- O DUQUE DE CAXIAS PATRONO DO EXÉRCITO DO PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NO RIO GRANDE DO SUL EXECUTADO PELA FAHIMTB



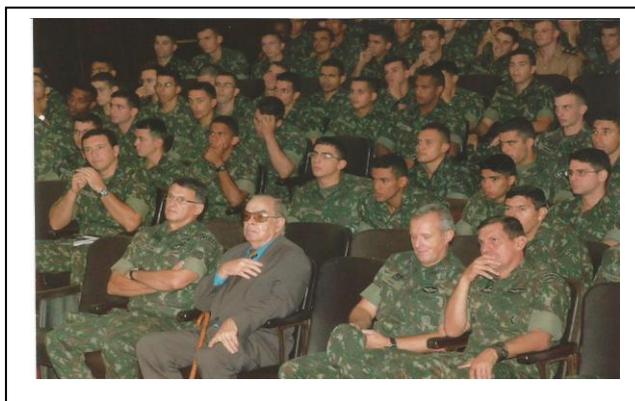
1-Foto a esquerda do autor na 8ª Bda Inf Mtz, com o seu comandante Gen Bda Geraldo Antônio Miotto, nosso ex aluno de História Militar na AMAN, ofertando-lhe nosso livro sobre o Brigadeiro Sampaio e conhecendo detalhes do seu planejamento, das comemorações do Bicentenário do Brigadeiro Sampaio em Canguçu. De péo Cel Dentista Ubiratan Silva TERRES, filho de Canguçu e da família Santos de

Canguçu, da esposa do Brigadeiro Sampaio e, o Jornalista Cairo Moreira Pinheiro, Delegado da Delegacia da FAHIMTB em Pelotas, Delegacia Dr Fernando Luiz Osório, neto do General Osório).

A direita o autor , como presidente da Academia Canguçuense de História assistindo, a seu convite o General Ramos, comandante da 8ª Bda Inf Mtz e o Cel Marcio Mello, comandante do 9º B Inf Mtz, descerrarem a placa alusiva àa presença de 1845 a 1849, do então Capitão Antonio de Sampaio, no local



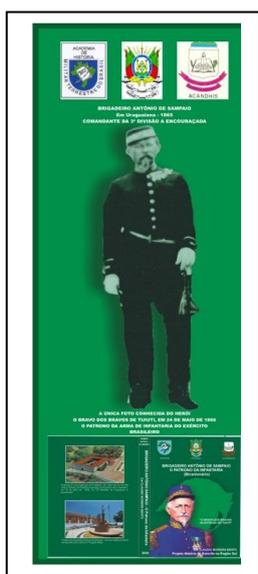
Nas fotos acima, a esquerda, a Mesa Diretora da ACANDHIS, sob nossa presidência nas comemorações da Bicentenário do Brigadeiro Sampaio, no Teatro Municipal Prof Antônio Joaquim Bento, em reverência ao Pavilhão Nacional. Da esquerda para a Direita: Cel Marcio, cmt 9º BI Mtz, não identificado. Ge Bda Ramos cmt da 8ª Bda Inf Mtz, Cel,Bento Presidente ACANDHIS, Representante do Prefeito Cássio Freitas Mota , Dr Sebastião Ribeiro, Dirigente da Rádio Liberdade e José Moreira Bento, Tabelião. A esquerda. Aspecto do auditório aparecem com uma capa azul o Corpo Acadêmico da ACANDHIS



Nas fotos acima: A esquerda, o autor antes da palestra que proferiu para o Curso de Infantaria da AMAN, tendo a sua direita o comandante da AMAN Gen Bda Edson Leal Pujol. A direita o autor no Museu Regimento Sampaio no Rio de Janeiro para lançar o seu livro Brigadeiro Antonio de Sampaio o Patrono da Infantaria(bicentenário) no 65º aniversário da combate da conquista de Monte Castelo.



Na página anterior: Foto a esquerda, Mesa Diretora, no Auditório do 9º Batalhão de Infantaria Motorizada Batalhão Tuiuti, em Pelotas, o Regimento de Sampaio, na comemoração do Bicentenário do Brigadeiros Antônio de Sampaio, Patrono da Infantaria, na unidade a ele ligada de Capitão a Brigadeiro, até a Batalha de Tuiuti de 24 de maio de 1866, onde ela foi a sua Vanguarda, na resistência a todo o custo que ele comandou com a sua 3ª Divisão que passou para a História como A Divisão Encouraçada, cujas tradições foram herdadas pela 3ª Divisão de Exército, a Encouraçada em Santa Maria- RS. A direita vista do auditório do Batalhão, os três pavilhões do então 9º RI, onde acantonou em Pelotas, a 3ª Cia de Comunicações, onde ingressei no Exército como recruta, há 64 anos, em fevereiro de 1950, tendo convivido estreitamente com o 9º RI por 13 meses.



1-Banner com apoio na real foto de Sampaio em 1865 em Uruguaiana, usado pelo autor em suas palestras. 2- Indicado pela seta em 31 de dezembro de 1933, data da inauguração da Luz Elétrica em Canguçu, o local que o Capitão Antonio de Sampaio uso como seu Posto de Comando de 1845-1849 para consolidar a paz nas serras do Sudeste.

E foi em Canguçu que o então Capitão Sampaio, encontrou e noivou com uma filha da terra, Júlia dos Santos Miranda, e com ela casou em Jaguarão, depois de rigoroso processo religioso promovido pelo padre João Themudo Cabral, o 2º vigário de Canguçu 1818/1819, e que casara os pais de Júlia: “História é verdade e justiça!” _E foi o que aconteceu e que promovemos em relação a Canguçu como seu historiado,, que em 51 anos de pesquisa resgatou a esquecida História de sua Terra Natal.

Em 1969, ao cursarmos a ECEME, já tínhamos consciência de que o Brigadeiro Antônio de Sampaio, havia sido destacado em Canguçu, para ali consolidar a Pacificação da Revolução Farroupilha de 1845 – 1849.

Como o oficial do Estado – Maior do IV Exército, no Recife e encarregado coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, constatamos com tristezas e ênfase dado pela mídia a um bandoleiro alagoano cujo o nome aqui omitimos.

E no mesmo jornal que publicava as aventuras do citado personagem, conseguimos que desse guarida ao seguinte artigo de nossa lavra, sobre o Brigadeiro Antônio Sampaio.

Um sertanejo que foi um dos maiores generais do Brasil, **Jornal do Comércio Recife**, 16 de maio de 1971 (trabalho publicado pouco mais de um mês antes da inauguração, em 19 de abril de 1971 do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, onde lançaríamos o nosso primeiro livro. **As Batalhas dos Guararapes**, nas quais a nascente Infantaria Brasileira, predominou por completo nas duas batalhas e inaugurando uma Doutrina Militar Brasileira Genuína – **A Guerra Brasília**.

Meu trabalho sobre o General Sampaio em 16 de maio de 1971, foi aproveitado por um grande poeta popular pernambucano, Lourival Batista Patriota, com o título **O Bravo dos Bravos: Antônio de Sampaio** e publicado no mesmo jornal. Trabalho que reproduzimos as p. 34/56 de nosso livro **Brigadeiro Antônio de Sampaio – o Patrono da Infantaria**.

A seguir ,nos transcurso em 24 de maio de 1971, do Dia da Infantaria, como o oficial chefe da 5ª Seção do EM/IV Exército, sugerimos o Cmt do VI Exército Gen Ex João Bina Machado, oriundo da Infantaria ,que a comemoração do Dia da Infantaria fosse comemorado com sua presença em Tamboril – CE, berço natal de Sampaio.

E aprovada a sugestão. foram tomadas todas as providências necessárias. E inclusive, a participação do Projeto Rondon que produziu, levou e distribuiu um livro de Literatura de Cordel da poesia **O Bravo dos Bravos**, do citado poeta popular que foi amplamente distribuído a enorme massa popular sertaneja presente nas comemorações do Dia da Infantaria em Tamboril, incluindo, um grande número de vaqueiros nordestinos de Tamboril, que desfilaram em reverencia ao grande herói do Exército, nascido em Tamboril: O nosso artigo **Um sertanejo um dos maiores generais do Brasil** foi também publicado na:

- **Revista Itayatera** no Crato –CE,, nº 15, 1971, p. 111/118.

- Pelo Boletim da Agencia Nacional de 23 de maio 1971.

- Pela Universidade Federal do Ceará em plaqueta, intitulada **Tradição e Disciplina**, em 1971, a pedido do Comandante da Polícia Militar do Ceará.

No segundo semestre de 1971, transferido para Brasília, para integrar a Comissão de História do Exército do Estado – Maior, como adjunto de seu presidente o Cel Inf Francisco Ruas Santos, veterano da FEB , dele recebemos a missão de desenvolver em Audiovisual, sobre a História da Infantaria. Lembro que este trabalho por nós elaborado texto e imagens de slides projetadas, foi apresentado aos oficiais de Infantaria no Dia da Infantaria, da Guarnição de Brasília em 14 de maio de 1972, data em que publicamos um artigo ilustrado no **Correio Braziliense**: Sampaio Patrono da Infantaria, Brasília, 24 de maio de 1972. E em 24 de maio de 1973, no mesmo jornal publicamos o artigo Dia da Infantaria.

Em 1978, transferido do II Exército em São Paulo, (atual CMSE) para a AMAN, na qual exercemos por três anos, as funções de Instrutor de História Militar, cargo privativo de oficiais egressos da ECEME. E como historiador militar e instrutor fomos, procurados por cadetes de Infantaria para que publicássemos artigos na **Revista Infantaria** do Curso de Infantaria. E nele publicamos:

- **História do Patrono da Infantaria Brasileira** nº 13, dezembro de 1978, p. 3-6 (com 8 ilustrações).

- **A arma de choque do Infante – evolução histórica** nº 14, 1879, Abril, p. 22-24 (ilustrado com 12 ilustrações).

- **A Divisão Encouraçada na Guerra do Paraguai**, nº 15, agosto 1975, p. 17-21 (Divisão comandada por Sampaio na Batalha de Tuiuti).

- **Caxias – soldado de Infantaria** nº 16, 1980 Junho. Guardo estas revistas há 34 anos. (Artigos hoje disponíveis em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e Também publicamos nesta revista infantaria artigos Evolução da Doutrina da Infantaria e Evoilução da Arma de choque do Infante artigos digitalizados e disponíveis no Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no Pérgamo.

Transferido em 1981 para comandar o 4º Batalhão de Engenharia de Combate, em dois anos tratamos de resgatar a História de nosso Batalhão. E propusemos como denominação histórica o nome Presidente Wenceslau Braz, intimamente ligado a História do Exército. Lamentavelmente não foi aprovado, deixando o Exército a que ele tanto prestigiou e contribuiu para o seu desenvolvimento de prestar-lhe justa homenagem. Confirmar a obra de simples verificação e raciocínio, ao estudar-se o Exército e nossa Marinha em seu mandato presidencial, coincidente em parte com a 1ª Guerra Mundial.

Em 14 de fevereiro de 1971, servindo em Recife enviamos e foi publicado pelo **Diário Popular** de Pelotas de 14 de fevereiro de 1971, o artigo **O Patrono da Infantaria em Canguçu**.

É em 1971, no nº 637 da **Revista A Defesa Nacional**, publicou nosso artigo. **Um Sertanejo que foi um dos maiores generais do Brasil- Brigadeiro Antônio de Sampaio**.

No comando do 4º BE Cmb 1981 – 1982, em nossos momentos de folga ultimava nosso livro **Canguçu reencontro com a História – um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Porto Alegre: IEL, 1983, que na página 7 trazia o seguinte sub título .O Patrono de Infantaria em Canguçu.

Em sua 2ª edição ampliada, em 2007, as p. 114/115, demos mais desenvolvimento à presença do Capitão Sampaio em Canguçu.

É em 1998, no **Noticiário do Exército** em 11 de junho de 1993 publicou, nossos artigo: **A Saga do Regimento Sampaio**

Nas comemorações de seu bicentenário em Canguçu que contou com a presença do comandante da 8ª Bda C Mec Gen Bda Luiz Eduardo Ramos Batista Pereira. nosso ex-aluno de História Militar na AMAN e do comandante Cel Márcio Mello do 9º Blnf Mtz o Regimento Tuiuti e representação expressiva, inclusive de sua banda, houve desfile militar em homenagem ao Brigadeiro Sampaio, na rua General Osório, o seu comandante em Tuiuti, onde a 3ª Divisão a Encouraçada, ao comando do Brigadeiro Sampaio, teve como Vanguarda o atual 9º B Inf Mtz de Pelotas que teve papel decisivo na vitória aliada na considerada , a maior batalha campal travada na América do Sul. Pelotas que depois da morte do Brigadeiro Sampaio , o General Osório acolheu em sua casa filhas do Bravo dos Bravos em Tuiuti.

No local onde se localizava a cadeia da velha, mandada construir em 1843 pelo Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, depois ocupar Canguçu . em oposto de 1843, como comandante da Ala Esquerda do Exército de Caxias. E a construiu sob o argumento irônico de ser “*a cara de hóspedes dos farroupilhas*”, em realidade a prisão de lideres farroupilhas. E nela foram presos o Major Art do Exército José Mariano de Mattos, carioca que foi Ministro da Guerra e da Marinha Farrapa. E que pacificado o Rio Grande do Sul ele seria o Chefe do Estado – Maior de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas 1851 – 52. E ,que de retorno ao Rio foi Ministro da Guerra do Império em 1863.

E ali também esteve prisioneiro o mineiro de Diamantina Domingos José de Almeida que foi o Ministro da Fazenda Farrapo. E tentou sem sucesso ali corromper um sargento para deixá-lo fugir , conforme declarou mais tarde.

E ali também esteve preso o Cel Joaquim Pedro Soares (1770-1850) veterano da guerra contra Napoleão em Portugal e que foi que dispôs taticamente, a Divisão Liberal do forças do mais tarde General Farrapo Antônio de Souza Neto, no vitorioso combate do Seival, em 10 de setembro 1830, que criou condições no dia seguinte, da Proclamação da República Rio Grandense 1835-1845. Foi nesta histórica cadeia que o Capitão Sampaio por cerca de 4 anos a usou como seu Posto de Comando.

Cadeia quase centenária que foi demolida, e no local construído o Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento, nosso bisavô e filho de oficial de mesmo nome que chegou ao Brasil como integrantes a Divisão de Voluntários Reais.

No hall de entrada deste teatro foi colocada em nome da 8ª Bda Mtz. 9º BInf Mtz Prefeitura Municipal, Academia Canguçuense de História e Rádio Liberdade placa. E como presidente da ACANDHIS solicitamos aos Comandantes da 8ª Bda Inf Mtz General Ramos e ao Cel Marcio do 9º BI Mtz, atual denominação do Regimento de Sampaio que a descerrassem. E nela o registro da presença no local de 1845/1849 do atual Patrono da Infantaria Brasileira e a circunstância de em Canguçu, haver conhecido sua esposa, filha da grande família Santos local, Júlia dos Santos Miranda, com a qual casou em Jaguarão.



O autor no Regimento Sampaio junto a foto do Brigadeiro Antônio Sampaio, no Museu do Regimento, no dia do lançamento do seu livro **Brigadeiro Antonio Sampaio, o patrono da Infantaria Bicentenário 2010**, apresentando as vigas mestras de uma unidade militar: **A Hierarquia, a Disciplina, a Glória e a Tradição Militar. Quem contesta !**



BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO



Homenagem da Prefeitura Municipal, da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, Rádio Liberdade, dos canguçuenses e da Academia Canguçuense de História ao Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Patrono da Infantaria do Exército em seu Bicentenário, nesta data.

Neste local, existiu de 1843 a 1942 a cadeia construída pela Ala Esquerda do Exército Pacificador do Barão de Caxias, atual Patrono do Exército e da AHIMTB, que serviu de Posto de Comando do Capitão Antônio de Sampaio de 1845/1849 que teve como missão consolidar nas Serras do Sudeste a pacificação da Revolução Farroupilha. Em Canguçu, conheceu a canguçuense, D. Júlia dos Santos Miranda e com ela casou-se em Jaguarão, em 1849.

(Vide BENTO, Cláudio Moreira, Cel. Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio - patrono da Infantaria do Exército: (Resende: 2010) Academia Canguçuense de.

Canguçu, 24 de maio de 2010



Placa no Teatro Municipal Professor Antonio Joaquim Bento, local onde o então Capitão Antônio de Sampaio teve o seu Posto de Comando ao final da Revolução Farroupilha 1845-1849.

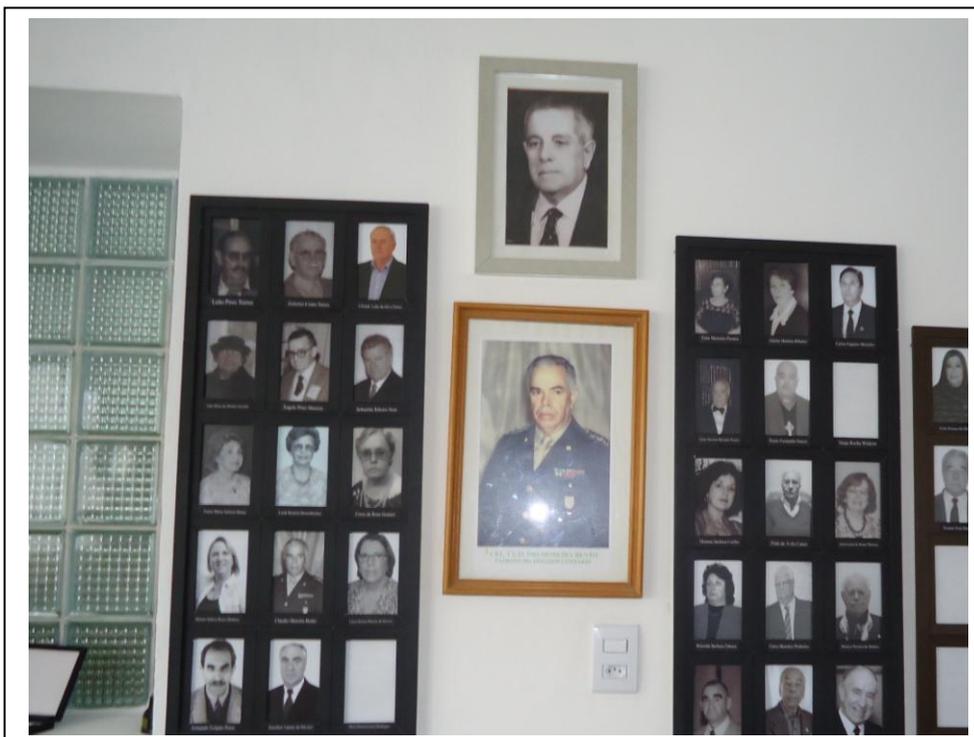
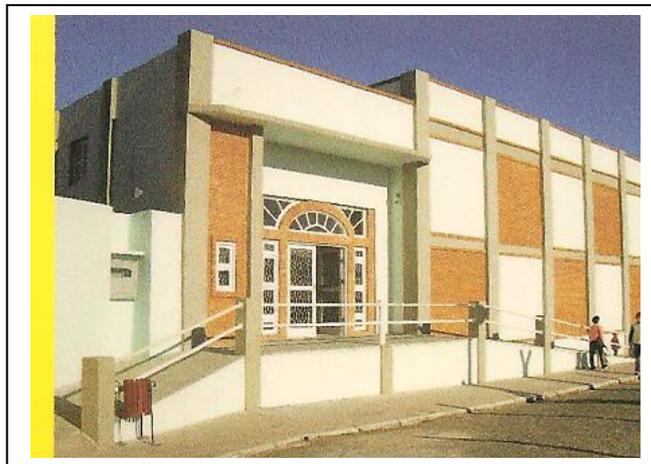
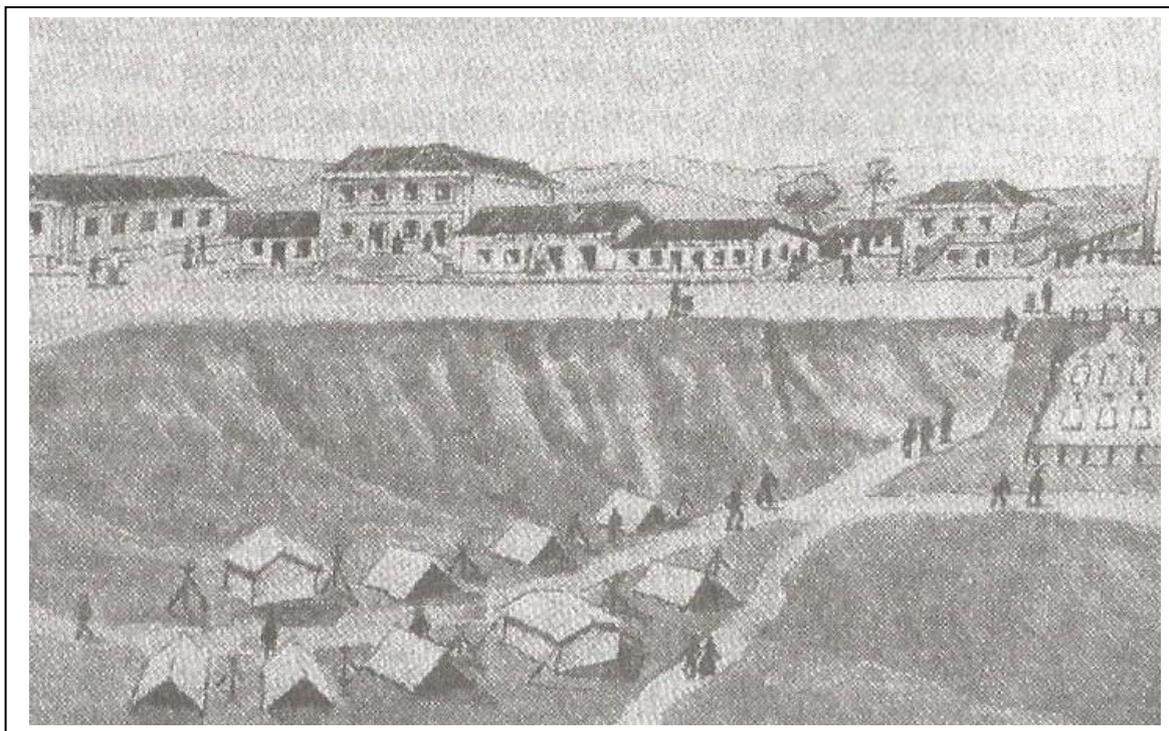


Foto do autor na sede da Academia Canguçuense de História figurando como seu Presidente e Fundador tendo acima o patrono, da Academia, seu pai Conrado Ernani Bento e ao lado fotos dos acadêmicos Paineis no mesmo sítio onde no passado funcionou de 1845-1849 o Posto de Comando do Capitão Antonio de Sampaio. Esta Academia possui valioso e amplo acervo sobre a História do Exército



Teatro Municipal de Canguçu onde de 1844-1942 existiu a Cadeia que serviu de Posto de Comando do Capitão Antonio Sampaio, no comando da 8ª Companhia do Batalhão que veio de Pernambuco, cujas tradições foram herdadas pelo 9 Batalhão de Infantaria Motorizada, O Batalhão Tuiti em Pelotas, o Batalhão do Brigadeiro Sampaio



Reconstituição aproximada do autor de Canguçu em 1845, ao lá chegar destacado o Capitão Antônio de Sampaio, no comando da 8ª Companhia de seu Batalhão, vindo de Recife, para Jaguarão, para participar da pacificação da Revolução Farroupilha..(Fonte.BENTO Canguçu reencontro com a História.)